

SEGURANÇA ALIMENTAR E POLÍTICAS PÚBLICAS NO HAITI

Faniel Frenat¹

Resumo

A segurança alimentar é um dos problemas mundiais que gera muita discussão entre os autores, organizações internacionais e transnacionais. Este artigo visa a analisar o contexto da insegurança alimentar no Haiti e os limites das políticas públicas da segurança alimentar no país. Uma revisão literatura foi realizada sobre o tema pesquisado e foram coletados dados nos bases, web de FAO no período 2000 e 2024. Os resultados mostraram que o contexto da insegurança alimentar no Haiti é complexo e multidimensional, pois envolve diversos fatores sociopolíticos, econômicos, estruturais, ambientais, etc. O Estado, que, muitas vezes, é substituído por organizações internacionais, transnacionais e ONGs no desenvolvimento, implementação e avaliação de políticas públicas de segurança alimentar, é um grande obstáculo na luta contra a insegurança alimentar e está levando o país a um ciclo de dependência permanente de ajuda alimentar e produtos alimentares importados.

Palavras-chave: Crise alimentar. Insegurança alimentar. Haiti

Introdução

Durante séculos, encontrar um equilíbrio entre as populações e os recursos alimentares sempre foi difícil. Muitas vezes quebrado, esse equilíbrio levou a fomes terríveis em diferentes regiões do mundo, especialmente nas mais pobres. A insegurança alimentar é também presente nos países desenvolvidos, uma vez que na França, a insegurança alimentar atingir mais de um milhão de pessoas em 2022 (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, 2023)). Dessa forma, independentemente do país, alguns grupos populacionais apresentam dificuldades para atender às suas necessidades alimentares (Diagne, 2014). A insegurança alimentar e nutricional, provavelmente, se tornará o maior problema que a humanidade terá que enfrentar em breve e a longo prazo (Machado et al., 2023).

De acordo com Diagne (2014), desde 1996, a segurança alimentar, como comumente aceita, é considerada garantida quando: *“todas as pessoas, em todos os momentos, têm acesso econômico, social e físico a alimentos suficientes, seguros e nutritivos para atender às suas necessidades dietéticas e preferências alimentares para uma vida ativa e saudável”*². Essa definição enfatiza os aspectos qualitativos dos alimentos. Como resultado, a insegurança alimentar se manifesta quando não há alimentos suficientes em termos de quantidade e qualidade. Em 1996, na Cúpula Mundial de Alimentação, cerca de 150 países mais a União Europeia comprometeram-se a erradicar a fome no mundo, sendo a compromisso inicial reduzir pela metade o número de pessoas com desnutrição até 2015 (Machado et al., 2023). Portanto, isso não impedir que a fome continue a aumentar no todo mundo, principalmente nos países pobres, como caso Haiti.

¹ *Discente no programa de Mestrado em Economia na UNILA, licença em serviço social no Campus Henry Christophe da Universidade do Estado do Haiti em Limonade. fanielfrenat@gmail.com.*

² O itálico é do autor.

No Haiti, como o país atualmente mais populoso da região do Caribe, com 11.905.897 habitantes (IHSI, 2021), o risco de insegurança alimentar é muito alto devido a vários fatores abordados no artigo. Segundo dos dados da FAO e ONU (2024) o país, como muitos outros, está enfrentando uma crise de insegurança alimentar há décadas, com quase metade da população subnutrida em 2024. Apesar de as necessidades alimentares urgentes serem evidentes, a resposta a essas deficiências não podem ser esperadas sem uma análise adequada das políticas públicas atuais. As políticas públicas desempenham um papel crucial na gestão da segurança alimentar, abrangendo desde a localização de programas agrícolas de longo prazo até o acesso aos recursos básicos. Este artigo visa analisar o contexto de insegurança alimentar no Haiti e os limites das políticas públicas de segurança alimentar no país.

Em termos de método, foi feita uma revisão bibliográfica da literatura sobre segurança alimentar, que se concentrou, sobretudo, em artigos e relatórios de algumas organizações internacionais, com destaque para a literatura francófona. Além disso, foram coletados dados secundários e informações de três fontes de dados internacionais da FAO, visando obter dados sobre a evolução da prevalência da insegurança alimentar ao longo do tempo no Haiti.

Também, coletamos dados nos sites do Banco Mundial, do *World Food Program* (WFP), do Instituto Haitiano de Estatística e Informática (*l'Institut Haïtien des Statistiques et de l'Informatique*, IHSI), dentre outros. Os dados analisados foram selecionados conforme a sua relevância para o objetivo deste artigo. A descontinuidade dos dados impede a análise de uma série mais longa que teria permitido uma melhor compreensão da evolução da situação. Dado o reconhecimento dessa limitação, o que complementaria os resultados, optou-se por uma série de duração reduzida. Contudo, os dados disponíveis permitem analisar o contexto da insegurança alimentar e os limites das políticas públicas de segurança alimentar no Haiti.

O presente artigo é dividido em três partes, além da introdução e das considerações finais. A primeira parte apresenta um breve panorama histórica da insegurança alimentar no Haiti, de modo a permitir uma compreensão mais aprofundada da situação. Na segunda parte, apresenta-se o contexto multidimensional que envolve a expansão e a perpetuação de uma elevada taxa de insegurança alimentar no país. Enfim, na terceira seção, analisamos os atores, as políticas de segurança alimentar e os limites dessas políticas.

Panorama da insegurança alimentar no Haiti

O Haiti está localizado na região do Caribe e divide a ilha do Haiti com a República Dominicana. O país tem uma área de 27.500 km² e uma população de 11.905.897 habitantes (IHSI, 2021). Antiga colônia francesa, uma revolução iniciada no final do século XVIII, influenciada por contextos externos e internos, culminou na independência do Haiti em 1º de

janeiro de 1804. Após a proclamação da independência do país, o Estado sob a regência de Jean-Jacques Dessalines foi o criador da nova ordem social e econômica, bem como seu gestor. A situação socioeconômica da época levou ao assassinato de Dessalines em outubro 1806 (Dorvilier, 2011). Desde então, o país enfrenta uma série de crises políticas, sociais e institucionais graves, culminando em um cenário de colapso político que, segundo Étienne (2007), afetou o processo de construção do novo Estado e culminou na ocupação americana entre 1915 e 1934.

Em 1957 e 1986, o país enfrentou a ditadura mais cruel da história. A violência e corrupção atingem níveis inéditos. François Duvalier e seu filho, Jean-Claude Duvalier, governaram o país por 29 anos, cuja administração marcada pelo medo e desconfiança generalizada devido aos assassinatos de opositores da ditadura (Hurbon, 1987) até o exílio de Jean-Claude em 1986. A instabilidade política e econômica, a anarquia e o caos generalizado impediram a tão desejada transição democrática após 86. Entre 1986 e 1990, o país passou por vários governos até a eleição de 16 de dezembro de 1990, dando-se a vitória a Jean-Bertrand Aristide. Após tentativas de golpe, o presidente foi derrubado e uma ditadura militar foi instalada por três anos. A resistência interna e a condenação da comunidade internacional causaram uma crise interna que culminou, em 19 de setembro de 1994, com uma nova intervenção militar americana e o retorno de Aristide ao poder (Étienne, 2007). Nos anos seguintes, o país enfrentou diversas crises sociopolíticas relevantes, como o novo golpe de Estado contra Aristide, em fevereiro 2004, e o terremoto de 2010. O crime organizado que atingiu o país nos últimos anos tornou-se ainda mais evidente. A situação, que já era bastante tensa antes do assassinato de Jovenel Moïse em julho de 2021, permanece tensa e imprevisível após sua morte.

Essas mudanças, aliadas às crises sociopolíticas e institucionais, e ao aumento da violência, tornaram esta nação de base agrícola o país economicamente mais pobre da América Latina e do Caribe. Apesar de não haver dados confiáveis sobre a pobreza, estimativas do Banco Mundial para 2023 indicam que ela atinge 63% da população e a fome tem se mantido em níveis elevados nos últimos 20 anos, afetando praticamente metade da população (FAO, 2023). Em termos de insegurança alimentar, segundo a ONU (2024), cerca de cinco milhões de haitianos, que representam quase metade da população, estão passando fome e precisam de ajuda alimentar emergencial. Os relatórios da FAO mostram que a prevalência da insegurança alimentar no Haiti apresentou variações significativas, tendo caído entre 2000–2022 e 2022–2024 (Tabela 1). No entanto, a situação da insegurança alimentar permaneceu preocupante ao longo do tempo.

Tabela-1: Prevalência da insegurança alimentar, Haiti, entre 2000-2002 e 2022-2024

Ano	% subnutrida	Números subnutridos/milhões
2000-2002	47	3.8
2004-2006	58	5.4
2008-2010	53,9	4.6
2012-2014	51	5.1
2016-2018	49,3	5,4
2020-2022	45	5.1
2022-2024	42,3	4.7

Fonte: Elaboração própria com base em FAO.

Nesta tabela vemos que em comparação a 2000–2002 a proporção das pessoas subnutridas entre 2004–2006 aumentou, passando de 47% a 58%. Essa proporção caiu entre 2008–2010, e 2012–2014 em comparação a 2004–2006, mas ficou superior aos anos 2000–2002. As crises sociopolíticas, as instabilidades que afetaram o país em 2004, o que resultou na renúncia do presidente Aristide ao cargo, as catástrofes naturais, como os furacões Janne em 2004, Ana e Ike em 2008 e o terremoto de 2010, são alguns dos fatores que podem explicar o aumento da crise de segurança no país entre 2004–2006 e 2012–2014. No entanto, é possível notar, na tabela apresentada, que, apesar dos desafios persistentes do país em termos de pobreza e instabilidade política, o nível de insegurança alimentar diminuiu em comparação com os anos de 2004–2006 e 2008–2010. O que poderia ser explicado por uma combinação de fatores.

Depois do terremoto de 2010, a maioria da ajuda externa se concentrou na reconstrução e na melhoria das condições de vida, incluindo a segurança alimentar. Diversos organismos internacionais, como o WFP, intensificaram a sua atuação para auxiliar as populações em vulnerabilidade a obter acesso a alimentos (WFP, 2020). Além disso, há a transferência de recursos da diáspora, o qual é muito relevante. As remessas da diáspora tiveram um aumento significativo nas últimas décadas. Essas remessas cresceram de 4,6 bilhões entre 2000–2009 para 30,2 bilhões entre 2010–2022 (Banco Mundial, 2024b). Essas remessas ajudaram famílias a comprar alimentos e atender às suas necessidades básicas. No entanto, é relevante salientar que, apesar do declínio, a insegurança alimentar permanece preocupante, com mais de 42% da população enfrentando altos níveis de insegurança alimentar no país.

Contexto da insegurança no Haiti

De acordo com Courade e Peltre-Wurtz (1991), a insegurança alimentar ocorre em áreas climaticamente marginais, mas também em áreas com alto potencial agrônômico, em regiões com alta densidade populacional e em áreas subpovoadas. O relatório da FAO (2023) revela

que, apesar das metas da ONU de erradicar a fome global até 2030, as melhorias na segurança alimentar global, que haviam sido iniciadas em 2005, foram interrompidas. O número de pessoas que sofrem de desnutrição aumentou de forma lenta até 2020, e o mundo teve um retrocesso nos seus esforços para erradicar a fome. A ONU (2024) e a FEWS NET (2024) apontaram as diversas crises sociopolíticas, a pobreza, os desastres naturais e o aumento da violência das gangues em todo o país, sobretudo na região metropolitana e no departamento de Artibonite, como as principais causas do fenômeno.

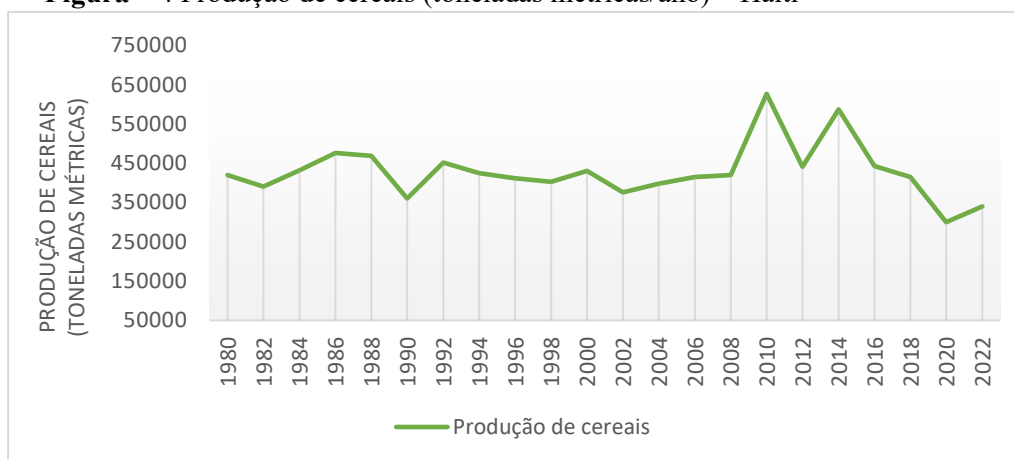
Contudo, se considerarmos os argumentos de Golay (2010), também devemos buscar outras explicações para esse fenômeno. Para Golay (2010), ao contrário da crença popular, as principais causas da insegurança alimentar não podem ser reduzidas a guerras ou desastres naturais. Ele acredita que os conflitos armados e os desastres naturais limitam acesso aos alimentos, mas afetam apenas 10% das pessoas que sofrem de subnutrição crônica.

No Haiti, além de conflitos armados e desastres naturais, o baixo nível agrícola é um dos principais fatores do aumento da insegurança alimentar. A incapacidade da produção nacional de atender à demanda de alimentos, a baixa produtividade da agricultura e os riscos climáticos formam a estrutura da fragilidade alimentar do Haiti (Courade e Peltre-Wurtz, 1991). Após a implementação das políticas neoliberais em 1986, o país se tornou totalmente dependente das importações de produtos alimentares e perdeu sua soberania alimentar.

Nos últimos anos, emergiu uma discussão sobre a influência do comércio exterior na segurança alimentar, questionando-se o comércio internacional representa uma ameaça ou uma oportunidade para a segurança alimentar, especialmente com os trabalhos de Thow et al. (2018), Baylis et al. (2018), Zakarie et al. (2016) e Aliyeva et al. (2019). Thow et al. (2018) e Baylis et al. (2018), têm uma visão negativa sobre abertura comercial. Eles acreditam que o comércio internacional tem uma influência negativa sobre a segurança alimentar, uma vez que ele tira emprego dos pequenos agricultores que tendem a serem marginalizados nos países subdesenvolvidos. Assim, os acordos comerciais beneficiam os países desenvolvidos, mas ameaçam a segurança alimentar. Zakarie et al. (2016) e Aliyeva et al. (2019) acreditam que o nível de abertura comercial tem um papel relevante na garantia da segurança alimentar, significando uma diminuição da desnutrição. Dada a relevância do setor agrícola e as suas funções na sociedade, este debate é compreensível, especialmente no Haiti, onde a maioria da demanda por produtos alimentares é composta por importações. A alta taxa de inflação nos últimos anos, causada pela desvalorização da moeda local, causa um grande impacto no acesso ao produto entre as populações do país, contribuindo para a insegurança alimentar. Essa situação, como apontam Richardson et al. (2022) no caso às importações do arroz, se torna mais

preocupante quando se considera que somente algumas corporações são responsáveis pela importação dos produtos alimentares no país. Dessa forma, a crescente dependência do país das importações de produtos alimentares após 1986, a queda da produção agrícola (figura 1), o êxodo rural, as crises sociopolíticas e estruturais, a pobreza, os desastres naturais e o aumento da violência das gangues em grande escala que assolou o país nos últimos anos oferecem um cenário favorável para a expansão e a permanência da crise da insegurança alimentar no país.

Figura – 4 Produção de cereais (toneladas métricas/ano) – Haiti



Fonte: Elaboração própria com base em Banco mundial (2024c).

Essa figura mostra uma queda nas produções agrícolas, passaram de 430.500 toneladas métricas em 2000 a 340.000 em 2022. A produção de cereais diminuiu entre 2000 e 2022, enquanto a população total haitiana cresceu 71.30% entre 2000 e 2023. A população urbana se multiplicou por 2,3 no mesmo período, passando de 2.976.240 para 6.994.525 (Banco Mundial, 2024d), o que levou a uma mudança no padrão de consumo, com uma forte tendência de diminuição das explorações agrícolas no Haiti. A produção nacional, neste caso, não está acompanhando o aumento populacional.

Políticas públicas de segurança alimentar no Haiti e limites

As políticas públicas desempenham um papel fundamental na solução do problema da insegurança alimentar nos países. Entretanto, para combater a fome, as políticas públicas devem abordar tanto as causas quanto os efeitos da insegurança alimentar. Segundo a FAO (1999), essa é a única maneira de estabelecer as bases para uma ação construtiva. De modo geral, o Estado é um ator fundamental não apenas no desenvolvimento de políticas públicas de segurança alimentares, mas também em sua aplicação.

No Haiti, o Estado é frequentemente substituído por organismos internacionais, como o WFP, a FAO e o BID, agências bilaterais, como a USAID e a UNICEF, e ONG, como a Care e a

Caritas (Saenjen, 1994). São essas instituições que, seja no campo de agricultura, da saúde, da educação, etc., diagnosticam as situações, planejam a intervenção, decidem os meios e intervêm. Esta é uma das limitações encontradas na luta contra a insegurança alimentar no país, uma vez que essas instituições não tomam em conta diversos aspectos da realidade na elaboração dessas políticas. O setor privado, por sua vez, não se interessa por questões de desenvolvimento ou melhoria das condições de vida das pessoas.

O setor privado está interessado apenas na substituição de importações. Dessa forma, o desenvolvimento do setor agrícola, que, devido à sua relevância no fornecimento de alimentos essenciais para a sobrevivência humana e meio de subsistência para quase 30% da força de trabalho ativa mundial (Machado, 2023), constitui um componente crucial na luta contra a insegurança alimentar, não é uma prioridade nem para o setor privado, nem para o Estado. Como resultado, um setor agrícola tratado como o parente pobre, praticado da maneira antiga, não mecanizado, com sistemas de irrigação ultrapassados e problemas ligados à ausência de uma política agrícola adequada, não consegue mais atender às demandas da população que está crescendo com uma taxa média anual de 1,71% de 1980 e 2022.

Em 2010, o Ministério da Agricultura, de Recursos Naturais e de Desenvolvimento Rural (MARNDR) do Haiti elaborou a Política de Desenvolvimento Agrícola 2010–2025. Nela o Estado, através deste Ministério, trabalharia com as partes interessadas e outros setores relevantes, criando um quadro de intervenção que promova a coerência e elimine a duplicação de ações. Dessa forma, o Estado deveria incentivar ações para assegurar a soberania alimentar, modernizar a agricultura, aumentar a competitividade, promover o desenvolvimento sustentável, diminuir o êxodo rural e garantir a segurança alimentar.

Portanto, um relatório elaborado em 2019 pelo MARNDR mostrou que a produção de sogro, feijão, mandioca, milho e arroz, os principais cereais produzidos no país, registraram um declínio entre 7% e 44% de 2018 a 2019. Por outro lado, enquanto nos aproximamos de 2025, a FAO e a UE (2022) sublinham que a contribuição das atividades agrícolas para a riqueza nacional continuou a diminuir e a insegurança alimentar continua a crescer. Além disso, as organizações apontam haver uma maior dependência das importações devido à incapacidade da produção doméstica de atender à demanda urbana. Portanto, a Política de Desenvolvimento Agrícola 2010–2025 não tem conseguido avançar de maneira substantiva em alcançar seus objetivos de promover a soberania alimentar até 2025 e da garantia da segurança alimentar.

De acordo com Exime et al. (2022), ao analisar essa política acreditam que no caso do Haiti, para o desenvolvimento da agricultura familiar e a sustentabilidade, é crucial lidar com questões de mercado interno, desenvolvendo um plano que estabeleça não somente aspectos de

desenvolvimento da agricultura, mas também regras e limites para a entrada de produtos no país, visando valorizar a produção. Não tendo em conta essas questões, essa política se limita a cumprir seus objetivos. Além disso, para implementar as políticas públicas de segurança alimentar, o Estado depende da ajuda das organizações internacionais. Sendo assim, o Estado não dispõe de todas as opções de ação necessárias para executar suas políticas. Embora tenha sido publicada uma nova lei 2020–2023, na qual o Estado pretende transformar a agricultura, a contribuição do setor agrícola para o PIB do país caiu de 20,4% para 18,2% entre 2020 e 2023.

Considerações finais

Os vários debates sobre segurança alimentar mostram o quanto essa questão é crucial em todo o mundo. Este artigo analisou o contexto da insegurança alimentar no Haiti ao longo das décadas e os limites das políticas de segurança alimentar no país. Os resultados mostram que as causas da insegurança alimentar no Haiti são diversas. A instabilidade política, as crises socioeconômicas, estruturais e políticas, a gangsterização, a queda na produção agrícola e o êxodo rural devido à aplicação de políticas neoliberais no país ofereceram uma estrutura favorável para a expansão e a perpetuação da taxa crescente de pessoas subnutridas no país. Ao contrário da ideia popular de que a insegurança alimentar aumentou nos últimos anos, os resultados mostram uma redução. Contudo, os dados ainda são preocupantes.

Além disso, conforme demonstrado neste artigo, as políticas públicas de segurança alimentar continuam limitadas. O Estado é substituído por organizações internacionais e bilaterais e ONGs que, geralmente, não têm conhecimento ou não levam em consideração a realidade. Isso, muitas vezes, agrava a situação, perpetuando a dependência do país no ciclo da ajuda humanitária internacional e de produtos importados, apesar do forte potencial agrícola do país. O Estado não dispõe de capacidade suficiente de execução das políticas elaboradas que deveriam ter um impacto positivo na segurança alimentar e dependem muito de ajuda de organizações internacionais. O problema da insegurança alimentar no Haiti é, portanto, uma situação complexa que merece intervenções integradas e de prevenção, envolvendo atores locais e internacionais, a fim de enfrentar a questão com mais seriedade e profundidade. De fato, a descontinuidade de certas informações e dados impossibilita uma análise mais aprofundada do tema. Entretanto, este artigo não só ajudou a resumir os dados sobre a situação da segurança alimentar no Haiti e a analisar o seu contexto, mas também a mostrar os limites das políticas públicas de segurança alimentar implementadas no Haiti.

Referências bibliográficas

ALIYEVA, Leyla et al. Food security and optimal government intervention level in agriculture (comparative analysis). **Bulgarian Journal of Agricultural Science**, v. 25, 2019.

BANCO MUNDIAL. **Cereal production (metric tons) - Haïti**. 2024c. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/AG.PRD.CREL.MT?locations=HT>. Acesso em: 17 setembro.

BANCO MUNDIAL. **Haïti: Population totale**. 2024d. Disponível em: <https://donnees.banquemondiale.org/indicador/BX.TRF.PWKR.CD?locations=HT>. Acesso em: 06 outubro 2024.

BANCO MUNDIAL. **Population mondiale**. 2024a. disponível em: <https://donnees.banquemondiale.org/indicateur/SP.POP.TOTL>. Acesso em: 29 setembro 2024.

BANCO MUNDIAL. **Transferts personnels (BDP, \$US courant) – Haïti**. 2024b. Disponível em: <https://donnees.banquemondiale.org/indicador/BX.TRF.PWKR.CD?locations=HT>. Acesso em: 06 setembro 2024.

BAYLIS, Kathy et al. Agricultural market liberalization and household food security in rural China. **American Journal of Agricultural Economics**, v. 101, n. 1, 2019.

CÉLIUS, Carlo Avierl. Le contrat social haïtien. **Revue du CRPLC**, n. 10, 1998.

COURADE, Georges et PELTRE-WURTZ, Jacqueline. La sécurité alimentaire à l'heure du néo-libéralisme. **Cahiers des sciences humaines**, n° 1-2, vol. 27. 1991.

DIAGNE, Rokhaya. **Sécurité alimentaire et libéralisation agricole**. 2014. 324f. Teses (ciência económica) – Université de Nice Sophia Antipolis, Nice, France, 2014. 324p.

DORVILIER, Friz. **Gouvernance associative et développement local en Haïti**. ed. UEH, 2011, 255 p.

ÉTIENNE, Sauveur Pierre. **La crise de 1991-1994 ou l'effondrement de l'État Haïtien. L'énigme haïtienne** : Échec de l'État moderne en Haïti, Montréal, 2007. p. 269-318.

EXIME, Ethol et al. Ação coletiva e o desenvolvimento da agricultura familiar no Haiti: Um incentivo para impulsionar a retomada da soberania alimentar. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 1, 2022.

FAO et al. **Résumé de L'État de la sécurité alimentaire et de la nutrition dans le monde 2021. Transformer les systèmes alimentaires pour que la sécurité alimentaire, une meilleure nutrition et une alimentation saine et abordable soient une réalité pour tous**. Rome, FAO, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4060/cb5409fr>. Acesso em: 26 setembro 2024.

FAO et UE. **Profil des systèmes alimentaires-Haïti. Activer la transformation durable et inclusive de nos systèmes alimentaires**. Rome, Montpellier, 2022.

FAO. **État de l'insécurité alimentaire dans le monde 1999. 1999**. Disponível em: ***content (fao.org)**. Acesso em: 03 outubro 2024.

FAO. **La situation mondiale - Alimentation et agriculture en Afrique au sud du Sahara: La femme dans le développement agricole**, Rome, 1983, 237p.

FAO. **Rapport sur les crises alimentaires: La faim aiguë demeure persistante à des taux élevés dans 59 pays, où il est établi que 1 personne sur 5 a besoin de mesures indispensables en urgence.** 2024. Disponível em: [Rapport mondial sur les crises alimentaires: La faim aiguë demeure persistante à des taux élevés dans 59 pays, où il est établi que 1 personne sur 5 a besoin de mesures indispensables en urgence \(fao.org\)](#). Acesso em: 03 setembro 2024.

FAO. **The State of Food Insecurity in the World 2023.** 2023. Disponível em: <http://www.fao.org/publications/sofi/2020>. Acesso em 24 setembro 2024.

FEWS NET. **Haïti - Mise à jour sur la sécurité alimentaire : La crise politique et l'insécurité provoquent une insécurité alimentaire de Crise et d'Urgence, impactant l'économie et les moyens d'existence des ménages.** 2024.

GOLAY, Christophe. **Crise et sécurité alimentaire : vers un nouvel ordre alimentaire mondiale ?** Revue internationale de politique de développement, no. 1, 229-248, 2010.

HURBON, Laënnec. **Comprendre Haïti. Essai sur l'État, la nation, la culture.** Paris, Ed. Karthala, 1987. 167 p.

IHSI. **Estimation de la population.** 2021. Disponível em: ihsi.gouv.ht/indicator-population. Acesso em: 29 setembro 2024.

MACHADO, Matheus Vieira et al. Segurança alimentar e liberalização comercial do mercado de alimentos: uma revisão sistemática. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 61, n. 3, p. e256624, 2022.

MARNDR. **Politique de Développement agricole 2010-2025**, 2011.

ONU. **Nourrir Haïti en temps de crise, cinq choses à savoir.** 2024. Disponível em: [Nourrir Haïti en temps de crise, cinq choses à savoir | ONU Info \(un.org\)](#). Acesso em 27 setembro 2024.

RELIEFWEB. **Soutenir les efforts de redressement et réduire la vulnérabilité aux catastrophes naturelles en Haïti.** 2013. Disponível em: <https://reliefweb.int/report/haiti/soutenir-les-efforts-de-redressement-et-r%C3%A9duire-la-vuln%C3%A9rabilit%C3%A9-aux-catastrophes>. Acesso em: 02 outubro 2024.

RICHARDSON, Matthew et al. Abroken market: can increased access to broken rice decrease food insecurity in Haiti? **Food Security**, v. 14, n. 6, 2022.

SAENJEN et al., **Sécurité alimentaire : les politiques alimentaires nationales et leur influence sur l'évolution des systèmes ruraux.** 1994.

THOW, Anne Marie et al. Improving policy coherence for food security and nutrition in South Africa: a qualitative policy analysis. **Food Security**, v. 10, 2018.

Unicef. **L'état de la sécurité alimentaire et de la nutrition dans le monde 2022.** Julho de 2022. Disponível em : [L'état de la sécurité alimentaire et de la nutrition dans le monde 2022 - UNICEF DATA](#). Acesso em: 26 setembro 2024.

World Food Program (WFP). **Rapport annuel 2020 sur la sécurité alimentaire en Haïti. PAM.** 2021. Disponível em: https://executiveboard.wfp.org/document_download/WFP-0000128973#:~:text=En%20avril%202020,%20le%20Programme%20alimentaire. Acesso em: 02 outubro 2024.

ZAKARIA, Muhammad et al. Trade openness, malnourishment and income inequality in South Asia. **African and Asian Studies**, v. 15, n. 4, 2016.